

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 24 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 24 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 16/06/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 28,0% (2.220/7.926) para SG e de 38,3% (440/1.148) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 24,9% (3.122/12.548) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 26,6% (535/2.013) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

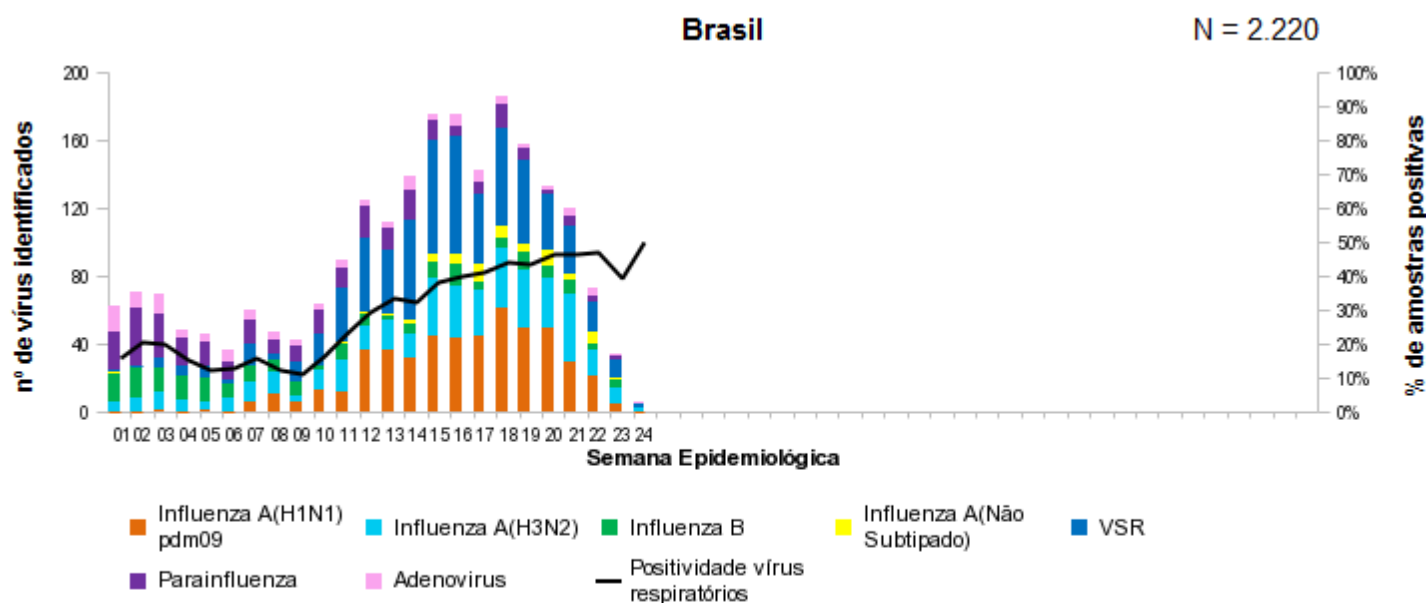
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 24 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 10.141 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 7.926 (78,2%) possuem resultados inseridos no sistema e 28,0% (2.220/7.926) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.185 (53,4%) foram positivos para influenza e 1.035 (46,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 518 (43,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 201 (17,0%) de influenza B, 62 (5,2%) de influenza A não subtipado e 404 (34,1%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 616 (59,5%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste, Sul apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e a região Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Parainfluenza.

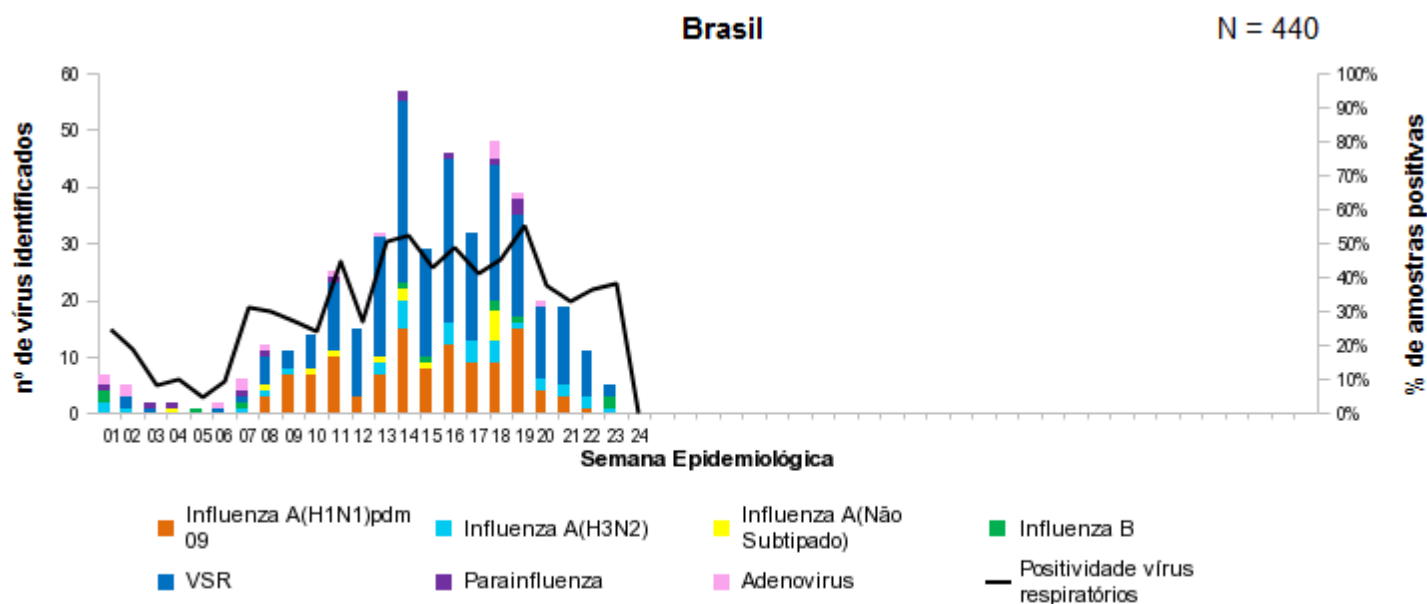


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 24.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.542 coletas, sendo 1.148 (74,4%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 440 (38,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 170 (38,6%) para influenza e 270 (61,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 113 (66,5%) para influenza A(H1N1)pdm09, 13 (7,6%) para influenza A não subtipado, 11 (6,5%) para influenza B e 33 (19,4%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 242 (89,6%) VSR (Figura 2).



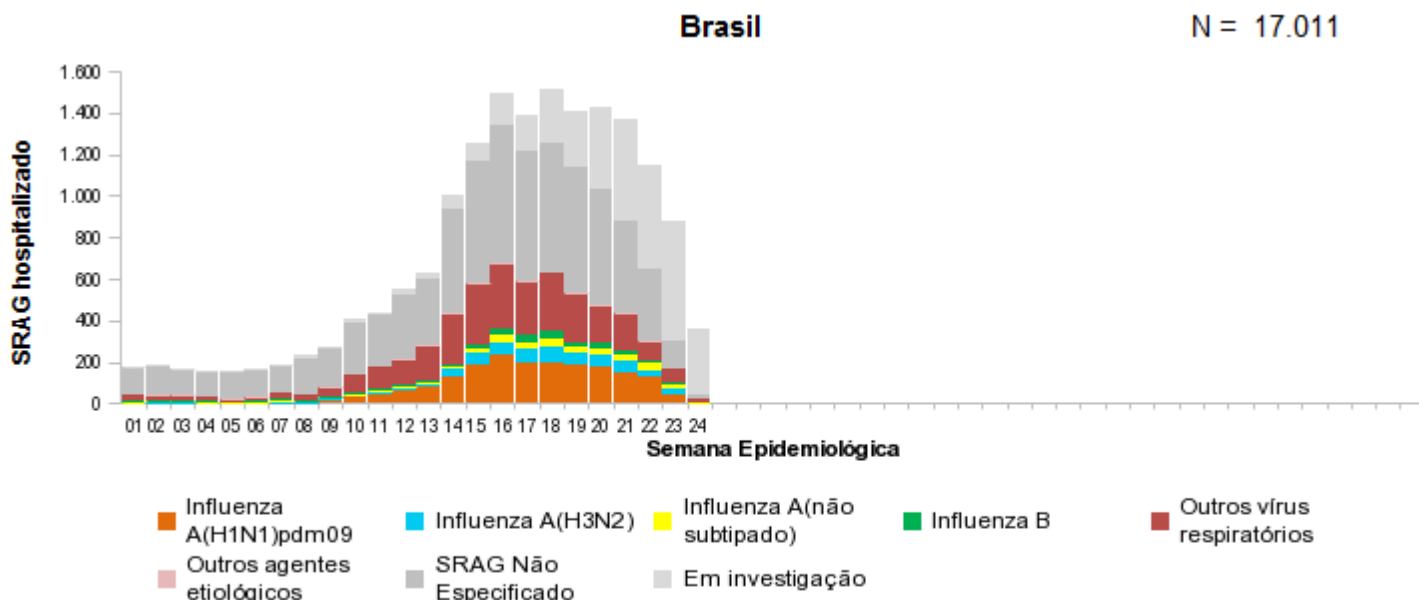
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 24.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 24 de 2018 foram notificados 17.011 casos de SRAG, sendo 12.548 (73,8%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 24,9% (3.122/12.548) foram classificadas como SRAG por influenza e 23,1% (2.897/12.548) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 1.885 (60,4%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 324 (10,4%) influenza A não subtipado, 278 (8,9%) influenza B e 635 (20,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



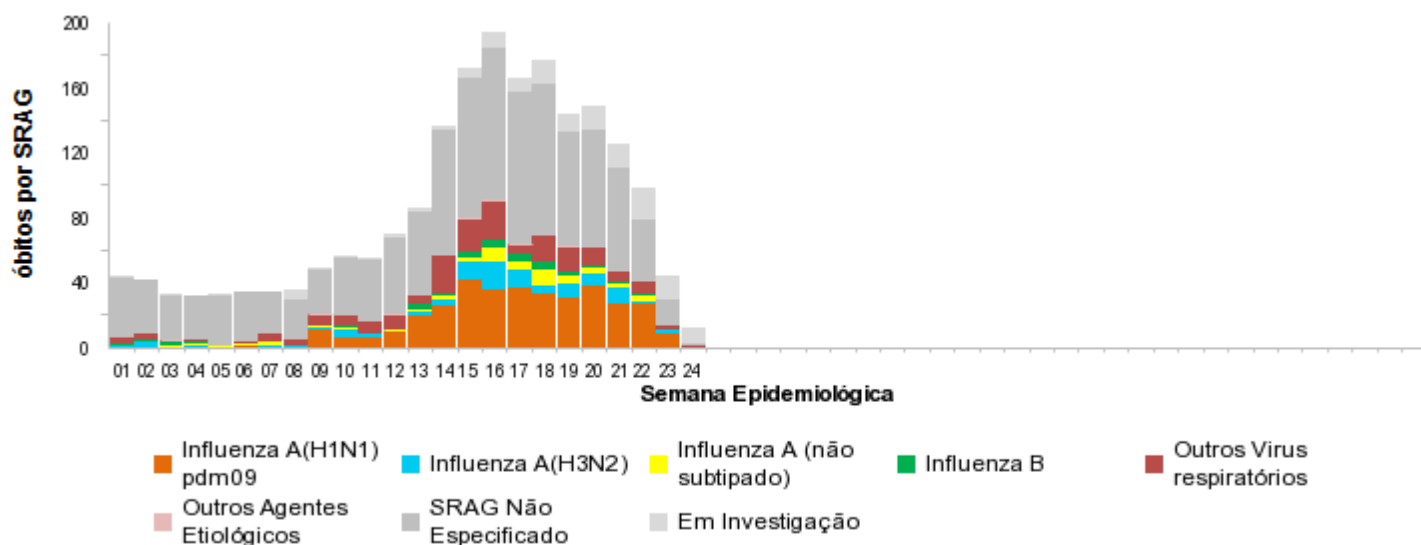
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 24.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 34 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 38,5% (1.203/3.122).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 24 de 2018 foram notificados 2.013 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,8% (2.013/17.011) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 535 (26,6%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 351 (65,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 56 (10,5%) influenza A não subtipado, 31 (5,8%) por influenza B e 97 (18,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 30,3% (162/535), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 24.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 54 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,26/100.000 habitantes. Dos 535 indivíduos que foram a óbito por influenza, 393 (73,5%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Além disso, 385 (72,0%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 54 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 535)	n	%
Com Fatores de Risco	393	73,5%
Adultos \geq 60 anos	207	52,7%
Doença cardiovascular crônica	128	32,6%
Pneumopatas crônicas	82	20,9%
Diabete mellitus	96	24,4%
Obesidade	50	12,7%
Doença Neurológica crônica	40	10,2%
Doença Renal Crônica	36	9,2%
Imunodeficiência/Imunodepressão	28	7,1%
Gestante	13	3,3%
Doença Hepática crônica	8	2,0%
Criança < 5 anos	43	10,9%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,8%
Indígenas	2	0,5%
Síndrome de Down	3	0,8%
Que utilizaram antiviral	385	72,0%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 24.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

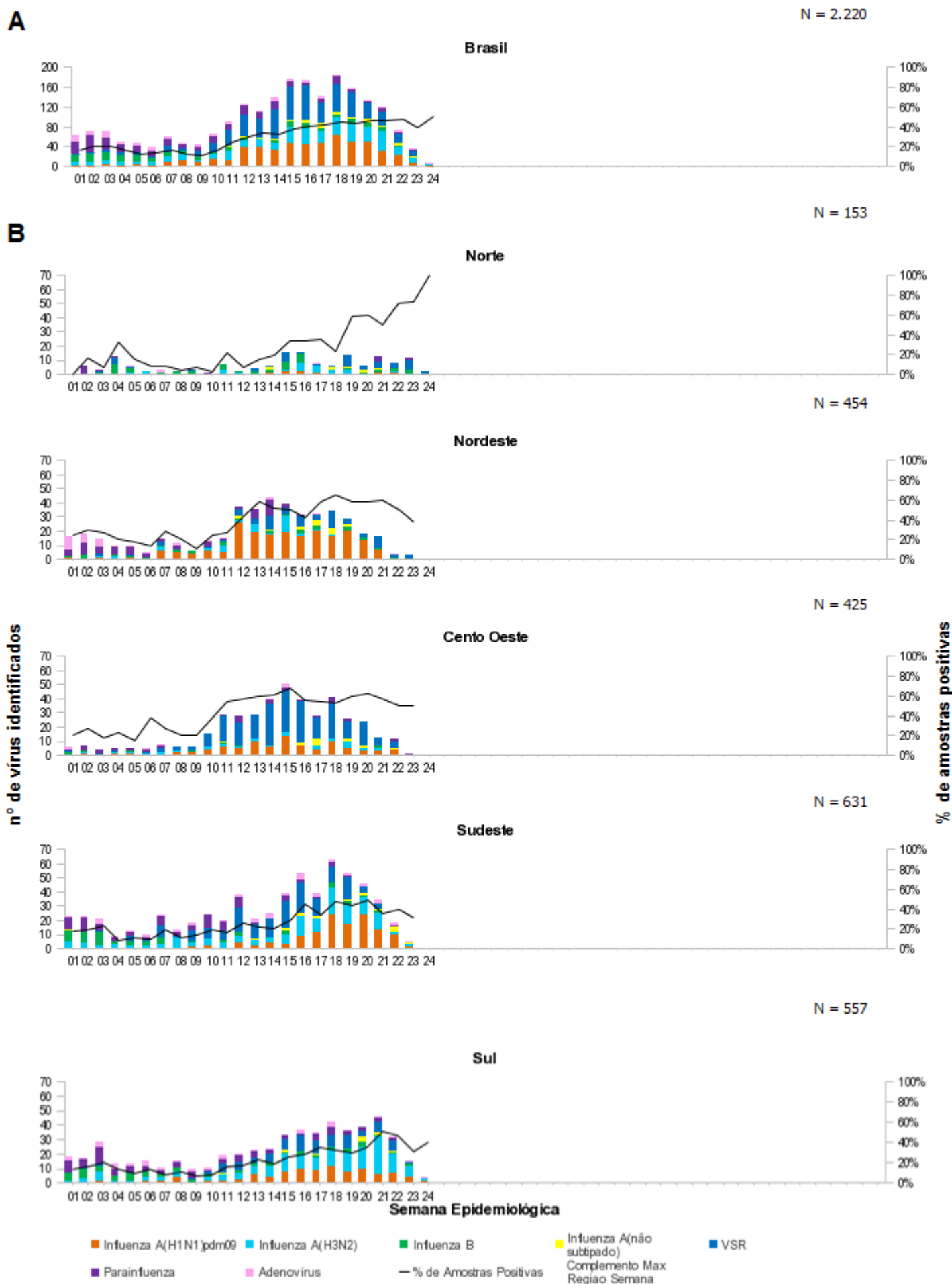
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 24.



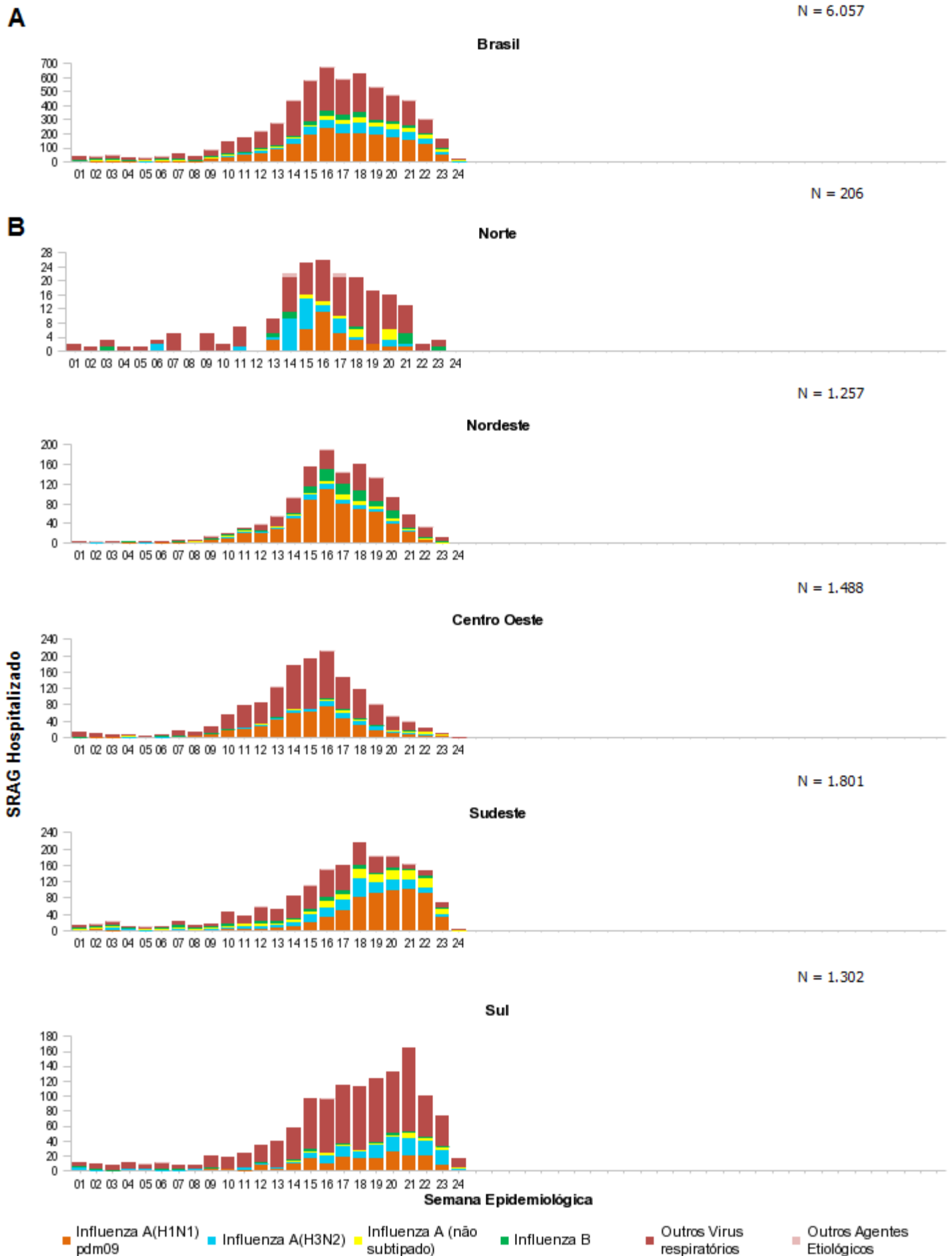
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 24.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	806	82	32	9	32	5	8	1	9	2	81	17	123	10	2	0	407	53	193	2
RONDÔNIA	44	5	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	1	0	0	28	4	11	0
ACRE	116	15	4	1	0	0	0	0	1	1	5	2	6	0	0	0	41	13	64	0
AMAZONAS	102	3	0	0	4	0	2	0	4	0	10	0	42	2	0	0	45	1	5	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	456	39	14	3	25	4	5	1	2	0	46	8	64	5	1	0	249	26	96	0
AMAPÁ	11	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	1	8	0
TOCANTINS	75	18	10	5	2	1	1	0	2	1	15	7	10	2	1	0	40	7	9	2
NORDESTE	3.911	442	611	121	76	11	46	11	121	13	854	156	388	32	15	3	1.383	200	1.271	51
MARANHÃO	121	22	9	2	0	0	8	3	1	0	18	5	5	1	2	0	36	15	60	1
PIAUI	285	40	104	15	1	0	3	1	1	0	109	16	35	3	1	1	89	14	51	6
CEARÁ	1.027	131	240	52	18	4	13	3	80	10	351	69	7	0	2	1	458	51	209	10
RIO GRANDE DO NORTE	211	43	38	10	14	0	3	2	11	1	66	13	14	0	0	0	73	25	58	5
PARÁIBA	139	32	7	5	3	1	0	0	2	0	12	6	3	0	1	0	57	19	66	7
PERNAMBUCO	866	45	30	6	15	2	0	0	0	0	45	8	3	0	0	0	239	21	579	16
ALAGOAS	101	17	16	2	3	0	6	2	3	0	28	4	1	0	5	1	60	11	7	1
SERGIPE	162	9	16	3	2	0	7	0	1	0	26	3	50	3	0	0	71	3	15	0
BAHIA	999	103	151	26	20	4	6	0	22	2	199	32	270	25	4	0	300	41	226	5
SUDESTE	6.393	792	631	128	263	43	207	33	102	12	1.203	216	585	40	13	4	3.186	474	1.406	58
MINAS GERAIS	976	141	22	9	46	9	36	10	5	2	109	30	87	10	2	0	619	93	159	8
ESPIRITO SANTO	296	39	44	8	28	2	1	0	2	2	75	12	0	0	0	0	172	23	49	4
RIO DE JANEIRO	633	72	23	6	14	4	17	0	37	2	91	12	107	12	1	1	236	42	198	5
SÃO PAULO	4.488	540	542	105	175	28	153	23	58	6	928	162	391	18	10	3	2.159	316	1.000	41
SUL	3.135	348	178	18	170	22	28	3	27	0	403	43	896	48	3	0	1.530	251	303	6
PARANÁ	1.836	214	83	10	106	16	17	1	13	0	219	27	660	35	2	0	756	147	199	5
SANTA CATARINA	563	72	60	6	46	5	5	1	4	0	115	12	151	12	0	0	264	48	33	0
RIO GRANDE DO SUL	736	62	35	2	18	1	6	1	10	0	69	4	85	1	1	0	510	56	71	1
CENTRO OESTE	2.753	346	432	74	94	16	35	8	18	4	579	102	904	56	5	1	990	160	275	27
MATO GROSSO DO SUL	556	65	33	6	43	9	14	4	5	1	95	20	206	7	1	0	235	38	19	0
MATO GROSSO	228	45	20	4	7	1	6	2	6	2	39	9	3	2	0	0	90	26	96	8
GOIÁS	1.286	210	328	60	31	5	6	1	4	1	369	67	355	41	3	1	464	83	95	18
DISTRITO FEDERAL	683	26	51	4	13	1	9	1	3	0	76	6	340	6	1	0	201	13	65	1
BRASIL	16.998	2.010	1.884	350	635	97	324	56	277	31	3.120	534	2.896	186	38	8	7.496	1.138	3.448	144
Outro País	13	3	1	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	7	2	3	0
TOTAL	17.011	2.013	1.885	351	635	97	324	56	278	31	3.122	535	2.897	186	38	8	7.503	1.140	3.451	144

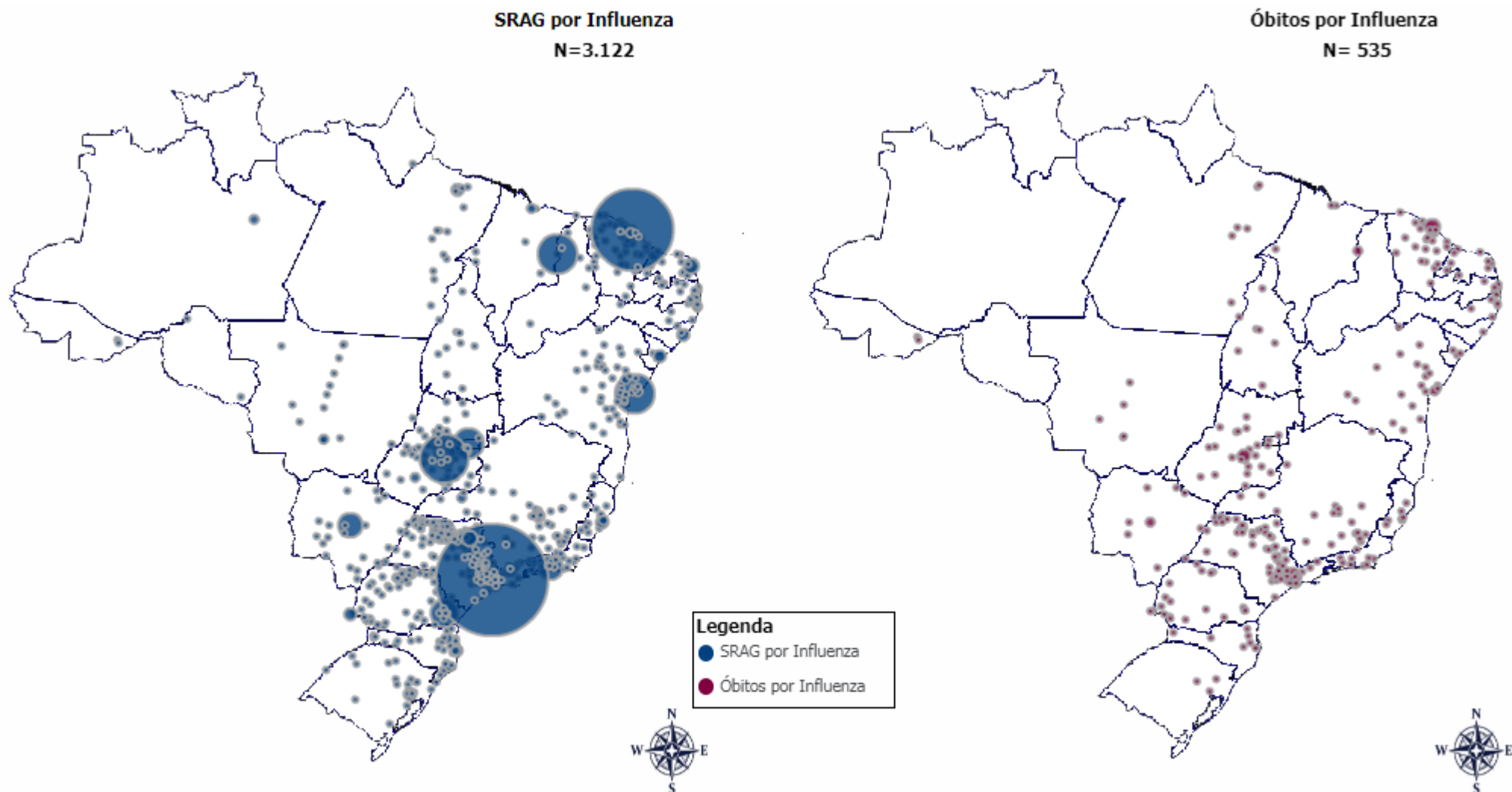
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 24.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 24.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/6/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.